

# O FRANCO PALADINO

ÓRGÃO DE DIVULGAÇÃO DO ESPIRITISMO  
CODIFICADO PELO MESTRE ALLAN KARDEC

Distribuição gratuita = Tiragem: 200 exemplares  
NITERÓI/RJ = ANO VI = Nº 68 = FEVEREIRO DE 2009

## **ASSIM FALOU ALLAN KARDEC**

(Sobre “O que é O Espiritismo”)

“Foi nas reuniões em casa da Sra. Plainemaison e do Sr. Baudin que comecei os meus estudos sérios de Espiritismo. Apliquei a essa nova ciência, como o fizera até então, o método experimental: observava, cuidadosamente, comparava, deduzia conseqüências. Dos efeitos remontava às causas, por dedução e pelo encadeamento lógico dos fatos, não admitindo como válida uma explicação, senão quando resolvia todas as dificuldades da questão. Foi assim que procedi sempre em meus trabalhos anteriores, desde a Idade de 15 16 anos.

“Observar, comparar, julgar, essa foi a regra que constantemente segui em meus trabalhos.

“Foi assim que consegui chegar a definir o Espiritismo como uma ciência de observação e uma doutrina filosófica. Como ciência, ele consiste nas relações que se podem estabelecer com os Espíritos. Como Filosofia, compreende todas as conseqüências morais que decorrem dessas relações.

“Podemos afirmar que o Espiritismo é uma ciência que trata ao mesmo tempo da natureza, da origem e do destino dos Espíritos, e das suas relações com o mundo corporal.

“Sua força está na sua filosofia, no apelo que faz à razão e ao bom senso.

“Ele se apresenta sob três aspectos diferentes: o das manifestações, o dos princípios de filosofia e moral que delas decorrem e o da aplicação desses princípios. Daí os três graus de adeptos que surgem: 1º) os que crêem nas manifestações e se limitam a constatar-las. Para eles, portanto, o Espiritismo é uma ciência de experimentação; 2º) os que compreendem as conseqüências morais que decorrem das manifestações; 3º) finalmente, os que praticam ou se esforçam por praticar essa moral.

“O Espiritismo não tem mistérios nem teorias secretas. Tudo é revelado com clareza, para que qualquer pessoa possa julgá-lo com conhecimento de causa. Sim, repetimos, a doutrina espírita não é secreta; não apresenta mistérios para ninguém.

“Quando alguém lança uma hipótese, narra um fato ou faz uma afirmação categórica, é necessário considerar sempre seu grau de cultura, seu caráter, sua formação moral, e, sobretudo, o interesse que poderia ter em enganar os outros...” (Trecho extraído das obras básicas da Codificação Espírita de Allan Kardec e da Revista Espírita)

## **NOSSO COMENTÁRIO**

Aí está como Allan Kardec, o único e verdadeiro Missionário da Terceira Revelação, via o Espiritismo; como ele o definiu e, sobretudo, como o praticava, dando assim um belo exemplo aos que vieram depois de sua desencarnação em 1869.

Logo, sendo o Espiritismo uma ciência, como o definiu Kardec, sob a assistência do Espírito de Verdade, cabe aos seus adeptos agirem como verdadeiros cientistas. Como? Observando, atentamente, com olhos de ver e ouvidos de ouvir, os fatos, os fenômenos, as atitudes individuais e grupais; fazendo comparações; buscando as causas determinantes de tais efeitos, para, somente então, tirar suas conclusões, tomando por base a lógica, o bom senso, a razão.

Outra coisa muito importante: quando alguém lança uma hipótese, narra um fato ou faz uma afirmação categórica, é preciso conhecer bem sua formação cultural, seu meio familiar, seu relacionamento social, sua experiência de vida. Somente assim se pode saber se merece crédito ou não.

Aqui no Brasil, desde fins do séc. XIX, quando as obras de Allan Kardec foram traduzidas e ...

(Continua na pág. 2)

(Continuação da pág. 1)

... e lançadas ao público, graças aos chamados "pioneiros", que fundaram, em janeiro de 1884, a Federação Espírita Brasileira, formaram-se logo dois grupos que passaram a disputar o poder: de um lado os chamados "científicos", do outro, os que ficaram conhecidos como "místicos", oriundos do Catolicismo que era a religião oficial do Império, e, por isso mesmo, se deixaram impressionar pelo que ficou estabelecido na "revelação da Revelação" de J. B. Roustaing.

Assim, como o número dos "místicos" era maior e eles, como afirmou Júlio Abreu Filho em seu livro "Erros Doutrinários" (ver "O Verbo e a Carne", parte II), souberam usar de um verdadeiro artifício, a suprema direção da casa passou a ser deles, como é ainda hoje, e continuará sendo por muito tempo. Até quando?!... O futuro dirá! Aguardemos, serenamente a decisão do Espírito de Verdade!

Em "O Livro dos Médiuns" (cap. III da parte I), Allan Kardec deixou bem claro, quando disse: "Os que desejam tudo conhecer sobre uma ciência devem, necessariamente, ler tudo que se ache escrito sobre ela (...) Devem mesmo ler o pró e o contra, ou seja, tanto as críticas como as apologias; devem inteirar-se dos diferentes sistemas existentes, a fim de poderem julgar por comparação".

Foi justamente isto que fizeram homens como José Herculano Pires, Luciano Costa, Júlio Abreu Filho, Henrique Andrade, Ricardo Machado, Gélvio Lacerda da Silva, grandes mestres, verdadeiros missionários a serviço do Espírito de Verdade.

### **O ROUSTAINGUISMO NO BRASIL**

Disse muito bem José Herculano Pires: "O Roustainguismo chegou ao Brasil num momento crítico, quando a nossa cultura estava sendo abalada por várias infiltrações européias. Entre essas o Espiritismo, que chegara da França e empolgara alguns espíritos cultos, na segunda metade do séc. XIX. O Roustainguismo se apresentava como integrado no Espiritismo e tocava de perto a sensibilidade mística de alguns ex-católicos.

"A França era então o centro da Civilização e Paris o **cérebro do mundo**. A obra de Roustaing chegava amparada pelo

prestígio da França e do Espiritismo. Além disso, trazia também a chancela de Roustaing, nome respeitado nos meios jurídicos de Bordéus, e fora recebida por Madame Collignon, pertencente a restigiosa família de juristas. Todo esse aparato impunha Roustaing à nossa **inteligência**. Mais do que isso. A obra trazia um grande alívio aos espíritos místicos, pois quebrava a frieza racional da obra de Kardec e restituía ao Cristo a sua condição sobrenatural.

"Para homens profundamente religiosos como Bezerra de Menezes, que fora exemplo de católico praticante, Antonio Luiz Sayão, Bittencourt Sampaio e outros, cujos escritos atestam o predomínio do sentimento religioso sobre a razão crítica, a obra de Roustaing surgia como uma tábua de salvação, livrando-os do racionalismo kardeciano. Roustaing era a volta ao maravilhoso, ao Cristo místico, divino no espírito e no corpo. Dessa maneira, Roustaing devolveva a essas criaturas as ilusões perdidas da religião lírica que as embalara desde a infância..." (Ver "O Roustainguismo à Luz dos Textos", pág. 57 da parte I de "O Verbo e a Carne")

E o Mestre Herculano Pires foi bem incisivo, ao conclamar os espíritas contra essa obra plena de mistificação, pedindo, inclusive, a todos que quebrem o silencio estabelecido pelo "Pacto Áureo" de 5 de outubro de 1949. Disse ele: "É necessário que os espíritas sinceros não se calem. É preciso dizer, alto e bom som, nas palestras, nas conferências, nos artigos, nos livros, a verdade sobre a obra de Roustaing (...) É dever dos espíritas sinceros combater a mistificação roustainguista (...) O Cristo agênere é a ridicularização do Espiritismo..." (Idem, *ibidem*, pág. 60) É o que estamos fazendo: **DENUNCIANDO**.

### **O ESPÍRITO DO REGENERADOR INDICADO POR ROUSTAING**

Lê-se em "Os Quatro Evangelhos" de Roustaing: "... vossos médiuns só entrarão no gozo completo de suas faculdades mediúnicas, quando estiver entre os homens o Regenerador, Espírito que desempenhará a missão superior de conduzir a humanidade ao grau de perfeição a que ela tem de chegar..." (J. B. Roustaing, em "Os Quatro Evangelhos", vol. 3, pág. 65 – 6ª edição da FEB)

(Continua na pág. 3)

(Continuação da pág. 2)

Como se vê o tal “Espírito do Regenerador” de Roustaing veio substituir o Espírito de Verdade, Guia e Mentor de Allan Kardec que presidiu o advento do Espiritismo, Ciência, Doutrina Filosófica e Moral.

E você, prezado leitor, concorda com isso?

Se não concorda, como nós também não concordamos, então sigamos o conselho que nos deu Luciano Costa e transcrevemos abaixo.

#### **CONSELHO DE UM GRANDE MESTRE**

“Espiritistas, estuai Roustaing, travai conhecimento com sua obra, para que não se diga que deturpamos esses ensinamentos, por espírito de preconceito ou maldade!

“Espiritistas, para que também haja justiça da vossa parte, não vos deixeis impressionar só pelas nossas palavras e pelo nosso julgamento!

“Fazei a vossa justiça, estudando também por vossa vez, a obra “Os Quatro Evangelhos” ou “Revelação da Revelação que aqui registramos como sendo uma **revelação jesuítica** e incurso no crime de fraudar o Espiritismo” (Ver “KARDEC E NÃO ROUSTAING” de Luciano Costa, pág. 196) (Grifo nosso)

#### **ROUSTAING E O PAPA DE MÃOS DADAS**

Lê-se em “Os Quatro Evangelhos”, vol. 3 – sexta edição da FEB – pág. 65: “O **chefe da Igreja Católica**, o Papa, será **um dos principais pilares do edifício**. Quando o verdes cingido de uma corda e trazendo na mão o cajado do viajante, podereis dizer: - Começam a despontar os rebentos da figueira; vem próximo o estio (...) **Debaixo da influência e da direção do Espírito do Regenerador**, caminhará o **chefe da Igreja católica**, verdadeiramente universal, na legítima acepção da palavra, como sendo a Igreja do Cristo”. (Grifo nosso)

É, caros leitores, razão tinha mesmo Luciano Costa, ao afirmar que a tal “revelação da Revelação” de J. B. Roustaing é **uma “revelação jesuítica”** (Grifo nosso). Certo?!

Pois é justamente essa revelação jesuítica que, no parágrafo único do Art. 1º do

Estatuto da Federação Espírita Brasileira, ora em vigor, consta como sendo complementar às obras de Allan Kardec. E, para cúmulo de tudo, esse Estatuto foi aprovado pela Assembléia Geral Extraordinária do Conselho Federativo Nacional da FEB, realizada em 23 de março de 1991, presidida pelo Sr. Juvanir Borges de Souza, então Presidente da FEB, um roustainguista fanático!

No entanto, o próprio Missionário de Lyon, o Sr. Allan Kardec, em seu comentário à obra de Roustaing, em junho de 1866, deixou bem claro que não admitia isso, de jeito nenhum. (Ver “Revista Espírita” de junho de 1866 – EDICEL – pág. 189).

É verdade! Não admitia, pois foi ele mesmo quem afirmou: **“Convém considerar as explicações (contidas na obra de Roustaing) como opiniões pessoais dos Espíritos que as formularam (...) não podem ser, portanto consideradas como partes integrantes da doutrina espírita”** (Grifo nosso)

Diante, pois, dessa afirmação, clara e objetiva do único e verdadeiro Missionário da Terceira Revelação, pergunta-se: - Como vêm procedendo os que se dizem verdadeiros espíritas, discípulos de Allan Kardec?

Na verdade, calam-se, omitem-se, mostram-se coniventes, numa atitude tímida, humilde, submissa. A mesma de quem está dentro de um templo católico, numa “assembléia presidida pelo coração misericordioso e augusto do Cordeiro de Deus” como disse Humberto de Campos ou diante da imagem de pedra de N<sup>a</sup> S<sup>a</sup> da Abadia, aquela que se vê ao lado da imagem, também de pedra, do Chico no seu mausoléu no Cemitério de Uberaba. E, contritos e reverentes, ficam repetindo várias vezes, ajoelhados diante do sacerdote: “Amém! Reverendo padre, amém! Benditos sejam Nosso Senhor Jesus Cristo e a Virgem Santíssima, Mãe de Deus!”.

#### **VITOR HUGO REPASSA E-MAIL**

Recebemos do confrade e amigo Vitor Hugo Soares da Silva, da Cruzada Espírita “Paulo de Tarso”, do Rio de Janeiro, um e-mail de autoria de Luciano dos Anjos, fanático roustainguista, com o seguinte título: “ROUSTAING: FEB PERDE NOVAMENTE”.

Estamos lendo esse documento e no próximo boletim, daremos o nosso parecer.

**"REFLEXÃO OPORTUNA!"**

Sob esse título a competente equipe do jornal "Mundo Espírita", de Curitiba/PR, fundado pelo brilhante confrade que foi Henrique Andrade e que tem hoje na presidência Francisco Ferraz Batista, também Presidente da Federação Espírita do Paraná, apresentou um "Editorial" na edição do mês de janeiro último.

Não vamos, é claro, transcrever na íntegra essa "Reflexão Oportuna!". Iremos apenas comentar alguns tópicos que consideramos muito importantes.

Inicialmente, referindo-se ao Movimento Espírita, eles destacam "as tensões" existentes devido ao "açodamento das discussões".

Em seguida, procuram mostrar como devem proceder os descontentes "nesse torvelinho de insensatez e vaidades". Ao mesmo tempo, fixam as diretrizes que devem seguir, dentro de um questionário por eles formulado, para se saber qual o verdadeiro papel que cabe aos Centros Espíritas.

Em certo trecho eles destacam a função do Centro Espírita como "escola, hospital, universidade..."

E concluem sua "Reflexão Oportuna!", dizendo: "Os responsáveis por decisões nesses ambientes de reconstrução da alma (os centros espíritas) necessitam estar atentos às arremetidas do desequilíbrio, que, vez por outra, se apresenta na forma de desânimo e cizânias. Devem buscar o bom enfrentamento dessas questões sem jamais descuidar do bom-senso que se exala do próprio seio da Doutrina dos Espíritos, estando atento ao conselho evangélico do 'Vigiai e Orai'.

"Portanto, essas reflexões, além de oportunas, são prioritárias, a fim de que não se permita o crescimento de tais absurdos..."

**NOSSO COMENTÁRIO**

Em primeiro lugar é preciso lembrar que Allan Kardec nunca se manifestou contra a discussão, a polêmica. Muito pelo contrário, conforme se lê na Revista Espírita de novembro de 1858, em que fez referência "à discussão séria dos princípios que professava", ou seja, os princípios contidos nos ensinamentos dados pelo Espírito de Verdade, de cuja gloriosa falange fazia parte o

Espírito de Erasto, que, em belas "instruções" mostrou quais eram os verdadeiros e os falsos profetas, encarnados e desencarnados. Ele próprio, Kardec, deu exemplo, pois foi um grande polemista.

Por outro lado o roustainguismo foi, na verdade, o primeiro grande cisma dentro do movimento espírita, como salientou Gélío Lacerda da Silva, no seu livro "Conscientização Espírita". O próprio Mestre Henrique Andrade, fundador do "Mundo Espírita", hoje órgão de divulgação da Federação Espírita do Paraná, foi também um grande polemista, pois, durante muito tempo, manteve uma longa discussão com Frederico Figner, Presidente da Federação Espírita Brasileira, como se vê no livro "A Bem da Verdade, de sua autoria".

Os articulistas demonstram levar muito a sério as "tensões" provocadas pelo "açodamento" das discussões.

É claro e até natural que isto aconteça. Depende muito do temperamento e do modo de discutir de cada indivíduo, mas, sobretudo, do preparo e do conhecimento dos princípios éticos que devem nortear toda troca de idéias entre pessoas civilizadas. Agem mal, por exemplo, os que acham que só eles têm razão, só eles têm direito a expor suas idéias, seus pensamentos, cabendo ao adversário apenas ouvir o que está sendo dito. Ora! Quem não se submete, pacificamente, a esta prática errônea é claro que vai querer usar da força para também poder expor sua opinião, seu ponto de vista. Daí as "tensões", que geram conflitos.

Esta é a razão pela qual não concordamos que o Centro Espírita deva ser equiparado a um hospital, porque num hospital é sempre a equipe médica que tem razão e o que os profissionais da Medicina recomendam que se faça é o que tem de ser feito regularmente

Também não pode ser considerado uma "universidade", porque numa universidade existem grupos de pesquisa e de discussão de temas polêmicos que se reúnem pelo menos uma vez por semana para apresentarem seus pontos de vista e fazerem críticas aos dos oponentes.

Nos grupos e centros espíritas isto não acontece, infelizmente! Quem vai a uma reunião pública tem que ouvir calado o que diz o expositor.

**NOTÍCIAS SOBRE A VOLTA DE A. KARDEC**

Numa reunião em casa do Sr. Baudin, em 17 de janeiro de 1857, assim se manifestou, através da médium, Srta. Baudin, um Espírito que se identificou como sendo “Z. amigo e protetor de Kardec”: “... a verdade não será conhecida nem acreditada de todos, senão daqui a muito tempo! Nesta existência, não verás mais do que a aurora do êxito da tua obra. Terás que voltar, reencarnado, noutra corpo, para completar o que houveres começado e, então, dada te será a satisfação de ver em plena frutificação a semente que houveres espalhado pela Terra.

“Surgirão invejosos que procurarão infamar-te e fazer-te oposição. Não desanimes. Não te preocupes com o que digam ou façam contra ti. Prossegue em tua obra...” (Obras Póstumas)

Essa foi a primeira informação dada por um Espírito sobre a volta de Allan Kardec.

A segunda foi transmitida pelo Espírito de Verdade, Guia de Allan Kardec, numa reunião realizada na própria residência dele, em 10 de junho de 1860, através da mediunidade da Sra. Schmidt.

Agora o que é interessante é que, antes do Espírito dar a notícia da volta do Mestre, o diálogo travado entre ambos versava sobre um tema completamente diferente.

Entretanto, em certo momento, o luminoso Espírito declarou: “– Prossegue em teu caminho sem temor; ele está juncado de espinhos, mas eu te afirmo que terás grandes satisfações, antes de voltares para junto de nós ‘por um pouco’”.

Como Allan Kardec não tivesse entendido bem o significado da afirmação final, perguntou: “– Que queres dizer por essa expressão: ‘por um pouco’?”

O Espírito de Verdade então explicou: “– Não permanecerás longo tempo entre nós. Terás que voltar à Terra para concluir a tua missão, que não podes terminar nesta existência. Ausentar-te-ás por alguns anos e, quando voltares, será em condições tais que te permitam trabalhar desde cedo”.

Tendo em vista a suprema autoridade do Espírito, que se manifestava assim com tanta seriedade e convicção, Allan Kardec, com a tendência que sempre teve de pesquisar tudo que chegava ao seu conhecimento, pôs-

se a calcular quando poderia se dar a sua volta, levando em conta, naturalmente, o tempo de sua ausência, bem como o período de sua infância e adolescência até atingir a idade em que um homem pode desempenhar no mundo um papel.

Chegou então à conclusão de que sua volta deveria ser forçosamente no fim do séc. XIX. (Obras Póstumas) E tinha razão o Mestre.

Mas, na verdade, o prenúncio de sua volta não parou aí.

Realmente, numa reunião realizada no dia 2 de fevereiro de 1865, o Espírito do Dr. Demeure, médico homeopata muito distinto, desencarnado três dias antes, assim se pronunciou: “– Sou eu, Demeure, amigo do Sr. Kardec. Venho dizer-lhe que o acompanhava quando lhe sobreveio o acidente (vascular cerebral), que seria certamente funesto, se não fosse a intervenção eficaz dos Amigos Invisíveis da Equipe do Espírito de Verdade. E eu me ufano de haver concorrido para sua melhora.

“Venho lembrar que, de acordo com as minhas observações e com os informes colhidos em boa fonte, é evidente para mim que, quanto mais cedo se der a sua desencarnação, tanto mais breve reencarnará para completar sua obra...” (O Céu e o Inferno, 2ª parte, cap. II)

**NOSSO COMENTÁRIO**

Como se depreende do conteúdo dessas comunicações, Allan Kardec, o único e verdadeiro Missionário da Terceira Revelação, ao desencarnar, em 31 de março de 1869, não concluiu a tarefa divina que lhe fora outorgada pelos Espíritos Superiores. E isto aconteceu não por falta de competência de sua parte, pois ele trazia dentro de si um enorme cabedal de conhecimentos adquiridos em vidas passadas. Por outro lado, sua inclinação natural para o magistério e o aprendizado que adquiriu no Instituto Pestalozzi, fez dele um vulto respeitado e admirado no mundo científico e cultural de sua época, para o que muito contribuíram: o bom senso, o espírito de observador, a facilidade de se comunicar com seus semelhantes, a exposição didática de seus escritos e o grande carisma que caracterizavam sua personalidade.

**SEVERINO PRESTES FILHO**

(1890 – 1979)

Foi no dia 1º de fevereiro de 1890, portanto, vinte anos e dez meses após a desencarnação de Allan Kardec, que nasceu, em Porto Alegre/RS, Severino de Freitas Prestes Filho, um grande missionário espírita, cuja volta ao planeta Terra estava prevista desde junho de 1860, quando foi anunciada por um Espírito de Escol.

Filho de família tradicionalmente católica da classe média, foi, como não poderia deixar de ser, batizado como qualquer criança, já que o Catolicismo, embora não fosse mais religião oficial do Estado, predominava por força da colonização do Brasil pelos portugueses.

Seu pai, Severino de Freitas Prestes, era Advogado, formado pela Faculdade de Direito de São Paulo, da qual foi Professor de Direito Criminal e Juiz de Direito. E tão brilhante foi sua atuação como Defensor de grandes causas, que tem hoje seu nome numa importante rua da Capital do Estado Bandeirante. Entretanto, morreu muito cedo, deixando seu filho (homônimo) órfão aos seis anos de idade.

Em Novo Hamburgo, cidade do Rio Grande do Sul, onde passou a infância ao lado da mãe, dona Júlia, da avó materna, dona Paula Virgínia e dos irmãos, Antonio, Manoel e Margarida, Severino foi uma criança muito levada, devido ao seu temperamento forte, e ao domínio que exercia sobre seus coleguinhas da escola e dos grupos de ruas que formava com muita facilidade. E tantas foram as traquinagens de criança por ele praticadas que dona Júlia, seguindo orientação da mãe, resolveu interná-lo no Ginásio N<sup>a</sup> S<sup>a</sup> da Conceição, fundado pelos padres jesuítas na cidade de São Leopoldo/RS. Ficou assim afastado da família por um bom tempo, enquanto durou o que se chamava de Curso de Humanidades. Era um dos melhores estabelecimentos de ensino que havia no Brasil, onde professores excelentes, não só de origem alemã, como também brasileiros, destacavam-se por seus conhecimentos em várias disciplinas, mas principalmente pela maneira didática com que transmitiam as lições.

Severino aprendeu muito com eles, mas também foi muito castigado, porque nas

aulas de Catecismo, de Filosofia e Doutrina da Eclesiástica, vivia questionando os mestres sobre os dogmas da Igreja. E ele não se conformava com as respostas que davam: “- Isto é um mistério, meu filho, não se discute, aceita-se”.

Em 1905, depois de uma doença grave que quase o levou à morte, chegando mesmo a receber a extrema unção, Severino veio com a família para o Rio de Janeiro, onde, para cumprir a vontade do pai, expressa em carta testamento, matriculou-se no primeiro ano do Curso Preparatório e de Tática da Escola Militar do Realengo. Mas foi, logo em seguida, transferido para a Escola de Guerra de Porto Alegre, onde concluiu o Curso Superior de Formação de Oficiais, sendo, em janeiro de 1911, declarado Aspirante-a-Oficial.

Entre 1907 e 1920 estudou e fez muitas experiências de Magnetismo e Hipnotismo. Chegou mesmo a freqüentar a Sociedade de Magnetizadores de Porto Alegre e do Rio de Janeiro.

Em 1918 matriculou-se no Curso de Engenharia Militar que funcionava na Escola Militar do Realengo. Dois anos depois colava grau de Engenheiro e Doutor em Ciências Físicas e Matemática.

Em 1920, a convite do General Fernando Setembrino de Carvalho, que o nomeou seu Ajudante-de-Ordens, foi para Juiz de Fora, onde também exerceu a função de Secretário do Estado Maior da 4ª Região Militar.

Foi aí, em Juiz de Fora, que conheceu a jovem professora Heloísa Villela de Carvalho, filha do General Setembrino, com quem veio a casar-se na residência do chefe, no bairro da Tijuca no dia 13 de setembro de 1922, voltando em seguida com a esposa para Minas Gerais.

Foi aí em Juiz de Fora, como também em São João Del Rey e Tiradentes, que veio a tomar conhecimento do “mediunismo” que se praticava no Brasil e que a Federação Espírita Brasileira reconhecia como sendo “espiritismo”.

Foi em princípios de 1925 que Severino se converteu ao verdadeiro Espiritismo codificado por Allan Kardec e passou a manter contatos permanentes com os Espíritos superiores, entre os quais se destacou ...

(Continua na pág. 7)

(Continuação da pág. 6)

... se destacou Erasto, Discípulo de Paulo, Apóstolo dos gentios, que foi quem fez a revelação de sua verdadeira individualidade espiritual, em relação ao que fôra anunciado em 1860.

Foi ele também que, em 1927, declarou, claramente, a Severino: “– Observe tudo muito bem, como costuma fazer desde jovem. Faça indagações, procurando atingir as causas dos fatos e dos problemas que vão surgir em sua vida. Faça comparações, para saber o que é certo e o que não é, separando assim o joio do trigo. Faça deduções; tire suas conclusões, e sobretudo, não deixe nunca de fazer suas anotações e guardar com muito cuidado todos os documentos que possam vir a servir de provas no futuro. Tenha enfim um procedimento de verdadeiro cientista espírita. E então, no final da vida, já afastado da atividade profissional de sua carreira que tem que chegar até o último posto, dedique seus derradeiros anos a escrever sua obra, ou seja, suas “Memórias”. Mas, lembre-se bem: elas só deverão aparecer após sua desencarnação. Será, portanto, mais uma Obra Póstuma.

“Agora, uma coisa é preciso que fique bem claro: o irmão desta vez não veio para se envolver em querelas, em discussões, em polêmicas, embora, no início de sua vida, tenha demonstrado condições favoráveis para isto. A outros é que caberá esta tarefa. Eles fazem parte da nossa equipe. E muitos aparecerão por certo, de acordo com a sábia programação que foi feita pelos Espíritos superiores.

“Observar tudo muito bem, mas sempre à distância e sem envolvimento pessoal, este é o papel que lhe cabe, em sua trajetória na Terra”.

A partir de então, Severino Prestes Filho não teve mais contato direto, ostensivo, com Erasto, seu “Guia bem amado”, mas sempre sentiu sua valiosa presença de Amigo Invisível, principalmente nos momentos mais difíceis e dramáticos de sua vida.

Foi em princípios de 1962 que, cumprindo determinação do Alto, como ele sempre dizia, começou a escrever sua obra, portanto, já com setenta e dois anos de idade.

Temos hoje gravações dos capítulos que ele escreveu e que leu em reuniões de família realizadas no período entre 1964 e

1967. E todos comprovam muito bem tudo isto que vimos afirmando há anos em conversas, em telefonemas, em cartas e, principalmente, nas colunas do nosso boletim informativo mensal “O FRANCO PALADINO”.

Estamos selecionando algumas dessas provas para mostrar a quem estiver interessado em ouvir a voz de Severino Prestes Filho gravada em CDs, que guardamos com muito carinho e imensa saudade. Mas só mostraremos essas gravações em outubro de 2009 em local e horário previamente estabelecidos.

*E por que decidimos isto? Simplesmente porque a segunda edição do nosso livro “SEVERINO DE FREITAS PRESTES FILHO, MEU PAI, MEU MESTRE”, revista e melhorada, será lançada no mês de aniversário do Mestre Allan Kardec, o único e verdadeiro Missionário da Terceira Revelação, ilustre professor de Lyon que, sob a assistência do Espírito de Verdade, criou a Ciência Espírita. Ciência cuja prática não tem nada a ver com isso que, em muitos centros e por muita gente, ainda é chamado de “baixo espiritismo” com o aval de muitos roustinguistas febeanos.*

Esses “científicos” de hoje, que defendem e divulgam um tal “laicismo espírita” ou “Espiritismo laico”, que nos provem por A mais B (não por “achismos”) o que vimos afirmando desde 1979, quando lançamos nosso primeiro livro em defesa da tese que abraçamos.

Se Severino de Freitas Prestes Filho hoje estivesse ainda no plano físico, estaria completando, no dia 1º de fevereiro de 2009, cento e dezenove anos. Mas não está, pois há trinta anos atrás retornou à Pátria Espiritual. E lá, ao lado de Erasto, Discípulo de Paulo e seu “Guia bem amado” bem como de seus familiares e amigos segue, sob a proteção e assistência do Espírito de Verdade, a estrada do progresso que nos conduz a Deus Todo Poderoso.

**Viva Severino Prestes Filho!**

**“O FRANCO PALADINO” – Órgão de divulgação do Espiritismo Codificado por Allan Kardec.**

Responsável: Prof. Erasto de Carvalho Prestes  
Endereço: Rua Visc. de Moraes nº 159 (7º andar)  
Bairro do Ingá – Niterói/RJ – CEP =24.210-145  
☎ (0 XX 21) 2.719-8022  
E-mail: erastoprestes@urbi.com.br  
Assessor de Informática: Erasto Magno L. Prestes